

ATAS

ATA Nº 24

Aos quatro dias de setembro de dois mil e vinte e cinco, reuniu-se pelas 18h30, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, nas instalações da Junta, sita à Rua Diogo Botelho, nº 75.

Estiveram presentes:

- José Francisco Correia Narciso de Lemos Pavão (PPD/PSD)
- Virgínia Celina Braga Oliveira Sendino Cardoso Pinheiro (AQUI HÁ PORTO);
- Pedro Miguel Nogueira Soares Pinto (AQUI HÁ PORTO);
- Albino Bruno Silva Ramos (AQUI HÁ PORTO);
- Gonçalo Soares Teixeira Norton Lages (AQUI HÁ PORTO);
- Ana Paula Dias (AQUI HÁ PORTO);
- José António da Rocha Pinheiro (AQUI HÁ PORTO);
- Silvia Lopes Soares (PPD/PSD);
- Carlos Filipe Nobre (PPD/PSD);
- José Pedro Faria da Fonseca (PPD/PSD);
- Sara Azevedo Vilela Montenegro (PPD/PSD);
- Ema Gabriela Rodrigues de Sousa Quinto Barcelos (PS);
- Ana Elisa de Sousa Almeida (PS);
- Octávio José Bento Gonçalves (PS);
- Tânia Fernanda Silva Teixeira (PS);
- Casimiro António Valente Calisto (CDU);
- Olga Fernanda Cardinal Cardoso (CDU);
- Joana Pereira de Magalhães Cruz (BE)

Foram apresentados os seguintes pedidos de substituição:

- Carla Elisabett de Oliveira e Silva (AQUI HÁ PORTO), substituída por Virgínia Celina Braga Oliveira Sendino Cardoso Pinheiro (AQUI HÁ PORTO);
- José Miguel Frazão Lello (AQUI HÁ PORTO), substituído por Mimoso Maria Reis Gomes Pinho (AQUI HÁ PORTO), que não esteve presente e não se fez substituir;
- Cláudia Isabel Vergueiro Fernandes Costa (AQUI HÁ PORTO), substituída por Pedro Miguel Nogueira Soares Pinto (AQUI HÁ PORTO);
- Maria de Fátima Leite Ferreira (AQUI HÁ PORTO), substituído por Ana Paula Dias (AQUI HÁ PORTO);
- Albina Fernanda Monteiro Pacheco (PS), substituída por Tânia Fernanda Silva Teixeira (PS);
- Delfim Fernando Melo Ferreira de Sousa (CDU), substituído por Olga Fernanda Cardinal Cardoso (CDU).

Após a confirmação dos membros presentes ficou constituída a mesa da Assembleia:

- Presidente - José Francisco Correia Narciso de Lemos Pavão (PPD/PSD)
- 1º Secretário - Virgínia Celina Braga Oliveira Sendino Cardoso Pinheiro (Aqui há Porto)
- 2º Secretário - Gonçalo Soares Teixeira Norton Lages (Aqui há Porto)

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, cumprimentou todos os presentes e deu início à Assembleia de Freguesia ordinária, salientando que esta será a última antes das eleições autárquicas, salvo se houver necessidade de convocar uma sessão extraordinária. Antes de passar aos pontos prévios à ordem do dia, e em nome desta Assembleia — certo de que todos acompanharão este sentimento —, quis deixar registado, em seu nome e na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia, uma nota de pesar pelo terrível e trágico acidente ocorrido ontem em Lisboa. Um acontecimento que, obviamente, nos afeta a todos, enquanto país e comunidade. Sobretudo, lamentar as mortes ocorridas e o pesar daquelas famílias, bem como dos feridos que hoje ainda estão a convalescer no hospital, com votos de que recuperem rapidamente. Passou-se à primeira chamada. De seguida, deu-se início aos períodos de inscrições do público e ao momento antes da ordem do dia.

Presenças Associativas:

- Presidente da Associação de Moradores Bairro das Condominhas (Manuel Gericota).

Manuel Gericota, na qualidade de Presidente da Associação de Moradores do Bairro das Condominhas, cumprimentou todos os presentes. Venho falar de um problema que nos tem afetado ultimamente: a acumulação de ervas nas ruas do Bairro. O Bairro tem três ruas principais — Rua de Cascais, Rua do Estoril e Rua da Figueira da Foz — que são alcatroadas. No entanto, mesmo nestas ruas, o problema das ervas persiste junto às bermas, devido ao mau estado do alcatrão. Todas as outras ruas são mais estreitas e em paralelo. Como também têm menos circulação de trânsito, as ervas tendem a crescer mais. Não há rede de águas pluviais e, quando um vizinho lava o pátio — muitos deles têm cães —, a água escorre junto aos muros, funcionando como adubo para as ervas. Antigamente, esse problema não acontecia, pois, a Câmara aplicava um herbicida que secava completamente as ervas, e o varredor, quando passava, removia-as. A solução que a Câmara encontrou mais recentemente foi o uso de uma roçadora com fio. No entanto, essa equipa vem com pouca frequência — o que se compreende, por ser uma equipa grande que ficava alguns dias no local — e havia outro problema: a roçadora projetava pequenas pedras. Inicialmente, os trabalhadores não traziam qualquer proteção, mas depois começaram a usar panos grandes, segurando um de cada lado para tentar evitar que as pedras atingissem os carros. Ainda assim, os muros ficavam todos sujos — era um problema. Como as equipas vinham muito espaçadamente, as ervas cresciam desmesuradamente. Nós queixávamo-nos e alertávamos que as ervas estavam grandes, mas sem surtir efeito. Nesta Primavera, em meados de maio, apareceram com uma nova tentativa de solução: um detergente biológico que, aparentemente, teria o mesmo efeito do glifosato. Contudo, na prática, isso não se verificou — como irei mostrar. Cerca de uma semana depois da aplicação do detergente, veio uma

varredora mecânica, com uma escova do tipo piaçaba sintético, para tentar arrancar as ervas secas. O efeito não foi satisfatório, porque as ervas ficaram apenas amareladas, não estavam bem secas e, como ainda retinham alguma humidade, a máquina passava por cima sem arrancá-las. O processo foi demorado. Aparentemente, tratava-se de uma experiência — inclusive, havia alguém a acompanhar e a tirar fotografias. Embora o equipamento tenha limpadado parte das ruas, levantou muita terra entre os paralelos e algumas pedras junto aos muros. Como o detergente não teve o mesmo efeito do glifosato, no início de julho, as ervas já estavam altas novamente. Voltámos a reclamar. Enviei uma fotografia e o que aconteceu foi que voltaram a aplicar o detergente. Porém, ao contrário da primeira vez, após um mês ainda não tinham vindo cortar as ervas. Ou seja, elas amareleceram inicialmente, mas depois voltaram a ficar verdes. Ao lado da minha casa há uma que está fechada, foi vendida e está à espera de obras. As ervas nesse local já têm um metro de altura e, mesmo passado um mês, continuavam assim. Voltei a reportar o problema. Desta vez, veio uma lavadora mecânica, agora com uma escova de arame, que conseguiu arrancar as ervas. No entanto, como já tinham passado dois meses desde o último corte, levantou-se uma poeirada enorme no Bairro. Três semanas após essa intervenção, se passarmos lá num dia de chuva, já se veem as ervas verdes, novamente — já cresceram. Venho, por isso, reportar novamente esta situação, na esperança de que a Câmara consiga arranjar uma solução mais eficaz. Dei a sugestão de assentar, junto aos muros, duas ou três fileiras de paralelos sobre cimento, o que poderia ajudar a evitar o crescimento das ervas.

José Barradas, vogal do Executivo, cumprimento todos os presentes. Já trocámos algumas mensagens por e-mail e, pelo que percebi, tem reportado estas situações diretamente à Câmara. Eu não tinha conhecimento disso. Como sabe, sempre que envia algo para a Junta, costuma receber uma resposta minha um ou dois dias depois. Como referi na última Assembleia, sou bastante persistente — até chato — com a Câmara, para irem lá cortar. Se eles vão com roçadora ou com outro tipo de máquina, isso já foge ao nosso controlo, como é natural. Mas faço sempre questão de insistir. Ainda bem que reportou. Vou voltar a contactar a Câmara, reforçar o pedido e partilhar algumas tentativas de solução que não resultaram. Também vou sugerir que passem com mais frequência pelo Bairro, porque muitas vezes este tipo de feedback não chega a quem devia. Enquanto Junta, conseguimos fazer esse encaminhamento de forma mais direta. Só lhe pedia um favor: quando reportar, envie-me também as fotografias. Assim, posso reforçar a pressão junto da Câmara.

ANTES DA ORDEM DO DIA

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, pergunta se a bancada da CDU pretende intervir, sobre o voto de pesar apresentado pelo falecimento do Maestro José Luís Borges Coelho.

Olga Cardoso, CDU, nascido em 1940 e falecido em agosto de 2025, natural de Murça, foi uma figura marcante da cultura e da vida cívica do Porto e do país. Licenciado em História e formado em Canto, ambos os percursos realizados no Porto, destacou-se como professor e dirigente de várias instituições de ensino artístico. Foi fundador e maestro do Coral de Letras da Universidade do Porto, contribuindo significativamente para a vida cultural académica. Colaborou com o teatro, o cinema e várias formações corais, tendo também integrado órgãos de prestigiadas instituições culturais e educativas. Resistente antifascista e militante comunista, desempenhou cargos de responsabilidade no PCP e foi eleito para as

ATAS

Assembleias Municipais de Murça e do Porto. Ao longo da sua vida, foi distinguido com diversas homenagens, entre as quais o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade do Porto e a Medalha de Honra da Cidade do Porto. Reconhecido pela sua dedicação à justiça social, generosidade e empenho cívico, é lembrado como um verdadeiro obreiro de Abril. A CDU propõe que a Assembleia de Freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos manifeste o seu pesar pelo falecimento desta personalidade ímpar, endereçando sentidas condolências à família e guardando um minuto de silêncio em sua memória.

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, como tem vindo a ser norma aqui na nossa assembleia e dado o apelo feito, não obstante sabermos que será por unanimidade, coloco à consideração de todos a votação. Algum voto contra este voto pesar? Alguma abstenção? Não havendo, considera-se aprovado por unanimidade. Se me permitem, passamos ao segundo voto de pesar para que o nosso minuto possa contemplar todos. Eu chamaria o José António Pinheiro, que agora já está efetivamente novamente na nossa Assembleia de freguesia, para contextualizar este voto de pesar apresentado.

José Pinheiro, Aqui há Porto, ora bem, a minha contextualização foi revalidada pelo Senhor Presidente da Assembleia, o que muito me congratula, pois demonstra que se enquadra nos interesses de todos nós aqui presentes. O que viemos propor foi que fosse apresentado um acontecimento que marcou, de forma trágica, um dos símbolos históricos e culturais da cidade de Lisboa e, por sua vez, do país — o Elevador da Glória. Deixamos aqui um apoio expresso de solidariedade às famílias enlutadas, às vítimas e a todos os que sofreram com esta catástrofe. Pedimos igualmente que seja atribuído um minuto de silêncio, para que fique devidamente registado. Solicitamos ainda a esta Assembleia que o voto de pesar, aprovado pelo Senhor Presidente, seja dado a conhecer à Câmara Municipal de Lisboa e às entidades competentes, para que saibam que a nossa União de Freguesias está solidária com todos os envolvidos.

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, questiono se há algum voto contra este voto pesar, ou abstenção. Não havendo, considera-se aprovado por unanimidade. Passo a palavra a Sara Montenegro, PSD, sobre este assunto.

Sara Montenegro, PSD, cumprimento antes de mais esta Assembleia na pessoa do senhor Presidente da Mesa. Na sequência do voto de pesar apresentado pelo falecimento do Maestro José Luís Borges Coelho, vimos solicitar à CDU a possibilidade de nos associarmos ao mesmo, partilhando o reconhecimento por um percurso cultural, cívico e humano verdadeiramente notável. Apresentamos, igualmente, as mais sentidas condolências à família enlutada. Permitam-me agora, se a minha bancada assim o autorizar, que fale em nome pessoal. O Professor José Luís Borges Coelho, mestre Coral português de excelência, foi uma pessoa muito especial. Não venho aqui apenas dizer-vos o que já todos sabemos, mas partilhar algo que desconhecem: o Professor foi meu mestre — a par do Maestro Manuel Ivo Cruz. O Maestro José Luís Borges Coelho dirigiu o CPO, o Coro do Círculo Portuense de Ópera, entre 1983 e 1994. Foi lá que cresci, que aprendi, que cantei — Carmen, Carmina Burana, Madame Butterfly - e absorvi todo o seu conhecimento lírico soprano durante mais de 5 anos. E deixou memórias. E deixou melodias que adorava cantarolar ele e eu e deixou uma maravilhosa dedicatória na sua página da vida lírica, parafraseando Pedro Abrunhosa e que eu assino pessoalmente em baixo com todo o meu Coração. Morreu um homem puro e um príncipe do bem. Se o Movimento Aqui há Porto nos permite o PSD gostaria de se

associar também a este voto pesar, manifestando igualmente a nossa consternação perante a tragédia ocorrida em Lisboa no elevador da glória. Endereçamos as nossas mais sentidas condolências às famílias das vítimas e expressamos a nossa solidariedade a todos os que foram atingidos por este acontecimento tão doloroso para o país.

Cumprido um minuto de silêncio.

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, passamos a inscrições antes da ordem do dia, passando a palavra a Gabriela Barcelos do PS.

Gabriela Barcelos, PS, Senhor Presidente e restantes membros da Mesa, Senhora Presidente e membros do executivo restantes membros desta Assembleia, representantes das coletividades e fregueses aqui presentes, boa tarde a todos. Ao chegarmos ao fim deste mandato de quatro anos, cabe-nos fazer um balanço do trabalho desenvolvido na condição de partido da oposição. Desde o primeiro dia, assumimos o compromisso de exercer uma oposição responsável e construtiva, sempre com o objetivo de representar da melhor forma os interesses da nossa freguesia e dos fregueses, e de contribuir para a melhoria da vida de todos os cidadãos e associações locais. Cumprimos o dever de acompanhar de perto a ação do Executivo, questionando quando necessário, apontando falhas de forma fundamentada e apresentando alternativas sempre que possível. Fizemo-lo sem criar bloqueios desnecessários, mas garantindo que a transparência e a prestação de contas fossem respeitadas ao longo do mandato. Apresentámos diversas sugestões, algumas das quais foram acolhidas — o que prova que a oposição, quando feita de forma produtiva, pode acrescentar valor ao trabalho da Junta. Procurámos sempre privilegiar o entendimento, o respeito institucional e a cooperação, mesmo nos momentos de divergência. Entendemos que os interesses da freguesia e dos fregueses devem estar acima de qualquer agenda partidária. Reconhecemos que foram dados passos importantes e positivos em certas áreas da governação local, mas também assinalámos lacunas que, infelizmente, ainda persistem. Continuaremos a defender que existem desafios que merecem maior atenção no futuro. Orgulhamo-nos do trabalho realizado. Fizemos uma oposição construtiva, mas atenta e com sentido de responsabilidade. Fomos a voz de muitos fregueses e associações, levando as suas preocupações à Assembleia e contribuindo para que os debates fossem mais ricos e pluralistas. Por fim, agradecemos a todos os que confiaram em nós, e em especial aos fregueses que, com as suas críticas, sugestões e participação, nos ajudaram a cumprir esta missão. O nosso compromisso mantém-se. Estamos sempre disponíveis para servir a freguesia — seja na oposição ou em qualquer outra função que os cidadãos nos venham a confiar. Em nome da bancada do Partido Socialista, muito obrigada.

Tânia Teixeira, PS, Boa tarde, excelentíssimo. Sr. Presidente da Assembleia e secretários, Excelentíssima Senhora Presidente da Junta e respetiva executivo, estimados eleitos e Público presente. Visto ser esta a última Assembleia deste mandato, não queria deixar passar a oportunidade de salientar e felicitar a qualidade do trabalho desenvolvido ao longo destes quatro anos pelos membros da Mesa, do Executivo, da Assembleia e pelos funcionários da Junta. Independentemente das ideias defendidas pelos diferentes partidos, é de salientar o bom ambiente entre todos, o respeito, o sentido de colaboração política — sempre em prol da freguesia, dos fregueses, das entidades e das associações da freguesia. Obrigada a todos.

ATAS

Joana Cruz, BE, queria agradecer a todos e a todas pelas discussões, pelas dissidências que fomos tendo ao longo destes quatro anos — às vezes bastante graves, ou pelo menos bastante dissidentes — mas também pelas concordâncias, ou pelo menos pelas aproximações que fomos tendo ao longo do tempo, mas que já se verificavam desde o início. E há assim dois momentos de que me lembro com muito carinho. Um é a questão da bandeira, na última Assembleia. Foi um momento de convergência, de alguma forma. Foi bonito. Houve ali um diálogo verdadeiro. Houve discussão, que depois convergiu para uma outra coisa que não era exatamente o que se pensava inicialmente. E também, no início, quando tivemos de acolher, de alguma forma, a sala de consumo assistido aqui na nossa freguesia. Portanto, são momentos que estão bastante guardados no coração. Alguns outros momentos — mais ou menos fraternos — esses, efetivamente, não guardo. Obrigada a todos.

Casimiro Calisto, CDU, para mim, são 20 anos de mandatos autárquicos, e gostaria de fazer aqui um pequeno resumo da nossa atividade. A CDU fez um trabalho institucional e a sua intervenção na defesa da resolução dos problemas da freguesia e da população foi, na minha opinião, meritória. Nós, nas 24 assembleias, estivemos sempre presentes com os dois eleitos. Ouvimos dizer que os partidos são todos iguais, mas há quem seja diferente. Muitos daqueles que afirmam que os partidos são todos iguais tentam denegrir a atividade política, atacando todos os partidos da mesma forma, quando muitos desses partidos estão a começar agora e ainda têm muito a aprender. Portanto, nós demonstrámos, com dados concretos, que a CDU é diferente, que tem um tipo de atuação orientada para servir as populações e prestigiar a atividade pública. Tivemos muitas intervenções, onde fomos complementares. Muitas vezes fomos a lebre para o executivo, que frequentemente acolheu — e bem — aquilo que propusemos. Visitámos bairros, associações e levantámos problemas que ainda estão na ordem do dia. Temos um problema: eu pensava que o PSD daria uma ajuda forte, pois tinha sido um compromisso de campanha eleitoral. Há cinco anos foi fechado um caminho que continua por abrir. Enfim, tínhamos muita coisa para dizer. Estivemos ao lado do executivo, que foi exemplar, comparativamente com outros executivos da cidade, no que diz respeito aos Orçamentos Colaborativos e ao Fundo do Associativismo. Estivemos ao lado da Junta — alertámos para questões, e a Junta deu o seu aval — na contestação pelo encerramento da Agência da Caixa Geral de Depósitos e do infantário Santíssimo Sacramento. Sobre o consumo assistido, estivemos sempre presentes, acompanhando este problema gravíssimo com muita humanidade. Temos de aplaudir, porque a Junta, ao contrário de outros elementos em mandatos anteriores, sempre tratou esta questão com muita humanidade. Portanto, aplaudimos quem merece e fomos solidários com a Junta. Quando a Junta foi agredida pela Câmara Municipal, no caso da ADILO, não olhámos a cores partidárias para aplaudir quem merece. Portanto, a CDU tem este trabalho e, oxalá, quem me vier substituir tenha o mesmo comportamento. Terá a nossa ajuda, porque ninguém nasce ensinado. Todos fazemos o caminho caminhando e, a bem da nossa União de Freguesias, a bem de quem cá mora, estaremos sempre ao lado de quem merece.

José Pinheiro, Aqui há Porto, estamos na reta final e, provavelmente, na última assembleia, a atenção estará voltada para os que vêm, e não para os que deixarão de estar cá. Por isso, não posso deixar de fazer esta intervenção. Caros colegas da Assembleia, estimados representantes das forças políticas, fregueses, Presidente da Assembleia e seus secretários: Chegamos ao fim de mais um mandato, um momento para olhar para trás com sentido crítico, mas também com orgulho pelo trabalho realizado em prol da nossa freguesia. Ao longo destes anos, enfrentamos desafios significativos, mas também concretizamos projetos que

marcaram positivamente a vida da nossa comunidade, desde pequenas intervenções do dia a dia até obras estruturantes. O objetivo sempre foi o mesmo: melhorar a qualidade de vida dos nossos fregueses. Quero deixar uma palavra sincera de reconhecimento a todos os membros desta Assembleia, independentemente da sua cor política. Em tempos em que a política é tantas vezes vista como palco de divisão, aqui conseguimos colocar a freguesia acima das diferenças. Foi no diálogo, no debate democrático e na cooperação que encontramos as melhores soluções para o bem-estar dos nossos fregueses. A pluralidade de ideias enriqueceu o nosso trabalho e demonstrou que, quando há respeito e compromisso, todos ganham — e a freguesia foi a maior beneficiada com esta união e esforço conjunto. Permitam-me também agradecer aos trabalhadores da União de Freguesias pelo empenho e dedicação, fundamentais para concretizar cada decisão tomada. O futuro que se avizinha é desafiante, mas deixamos a certeza de que quem vier a assumir esta responsabilidade encontrará uma freguesia mais sólida, mais próxima das pessoas e mais preparada para continuar a crescer. Que este espírito de cooperação, responsabilidade e serviço público seja o legado que deixamos para os vindouros. Muito obrigado e bem-haja a todos.

Silvia Soares, PSD, cumprimento todos os presentes. Chegando ao termo deste mandato, não poderia deixar de sublinhar o balanço altamente positivo que esta Assembleia de Freguesia representa para o território e para as populações. Ao longo destes quatro anos, esta Assembleia esteve à altura dos desafios que lhe foram colocados, sabendo que a inovação e o sentido de missão para colocar os interesses da freguesia em primeiro lugar eram fundamentais. Foi um percurso marcado por um debate democrático, por um confronto de ideias, mas também pela capacidade de convergência sempre que esteve em causa o bem comum. Esta postura permitiu que, em muitas matérias decisivas, a nossa freguesia ficasse na linha da frente, com respostas mais eficazes, mais próximas das pessoas e mais capazes de melhorar a qualidade de vida da comunidade, que é isso que, no final do dia, interessa. Quero aqui destacar o papel do executivo, que demonstrou empenho, dedicação e capacidade de realização, mesmo em momentos de grande exigência e incerteza. O trabalho desenvolvido permitiu dar respostas concretas às necessidades das populações, reforçar o serviço de proximidade e também dinamizar a vida associativa e cultural, valorizando o espaço público e afirmando a freguesia como uma referência. Uma palavra de agradecimento a todos os membros desta Assembleia, independentemente da força política que representam, pelo contributo dado para que o debate fosse plural, construtivo e enriquecedor, mas, sobretudo, um reconhecimento sentido ao executivo pela forma como honrou o mandato que lhe foi confiado, também pelos cidadãos. Termina sublinhando que, mais do que um balanço de quatro anos, esta Assembleia deixa como legado um exemplo de compromisso e de responsabilidade democrática. Fica demonstrado que, quando se trabalha com seriedade, proximidade e dedicação, é possível colocar a freguesia em primeiro lugar. Obrigada.

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, passamos aos pontos da ordem do dia.

Ponto 1 - Aprovação e Votação da ata de Assembleia de Freguesia de 18 de junho de 2025 (ata 23).

Foi colocado à votação o ponto 1.

ATAS

Resultou na aprovação do ponto com um total de 14 votos favoráveis, distribuídos da seguinte forma:

- Aqui Há Porto: 5 votos
- PSD: 4 votos
- PS: 3 votos
- CDU: 1 voto
- BE: 1 voto

Não houve votos contra nem abstenções.

Ponto 2 – Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da lei 75/2013 de 12 setembro, relativa aos meses de julho, agosto e setembro de 2025;

José Barradas, Vogal da Junta, venho aqui apenas fazer um pequeno resumo dos eventos nos quais este Executivo, com a sua presença, participou, apoiou e realizou durante este último trimestre. Um dos eventos que tivemos foi a festa de São Telmo. Para quem não está tão a par, São Telmo é o padroeiro dos homens do mar, e marcámos presença, prestando o nosso apoio a esta celebração. Da mesma forma, estivemos presentes no 15º Festival de Folclore Doutor Pedro Homem de Melo. Este festival, que apoiamos continuamente, começa a tornar-se um ícone desta União de Freguesias. Realizámos também, mais uma vez, o nosso almoço de celebração pelo segundo lugar nas Rusgas de São João. Esta celebração já se tornou uma tradição da nossa União de Freguesias — comemorar junto das pessoas que nos apoiam e participam, independentemente da colocação. O mais importante é participar e divertir-se. Este ano, o evento foi realizado no Instituto Pernambuco. Tivemos ainda a final da 9ª edição do Concurso de Fado Armador, que está a tornar-se uma marca da cidade, não apenas da nossa União de Freguesias. Este concurso merece todo o nosso orgulho como fregueses, membros desta Assembleia e deste Executivo, por conseguirmos levá-lo a bom porto. Apoiámos e marcámos presença também nas Festas de Santa Ana. Acreditamos que o mundo do associativismo, infelizmente, está a diminuir, mas aqui, na nossa freguesia, continuamos a apoiar tudo o que o incentive. No Dia dos Avós, organizámos um passeio de barco pelo rio Douro, que terminou com um almoço na Ribeira. Foi, sem dúvida, um dia fantástico para os nossos idosos. Estivemos ainda presentes, juntamente com a Senhora Presidente, na cerimónia de reabertura da travessia fluvial entre o Cais do Ouro e a Afurada. Após muita insistência de algumas forças partidárias aqui presentes, conseguimos finalmente que a travessia fosse reaberta, e assinalámos esse momento com a nossa presença. Este ano, mais uma vez, realizámos a nossa Colónia Balnear Sénior. Participámos também na inauguração da nova sede da Associação Nacional de Apoio aos Heróis da Pátria, localizada na nossa freguesia, motivo de grande orgulho para todos nós. Outra marca da nossa freguesia é o projeto "Vizinhanças 2025". Penso que esta Junta se deve congratular pela quantidade e qualidade dos eventos culturais promovidos.

Luís Grabulho, Tesoureiro da Junta, a situação enviada é reportada a 31 de julho, pretendíamos enviar com reporte a agosto mas só nos chegou ontem e tem ainda de ir a

reunião de Executivo. Assim que estiver aprovada, encaminharemos. Como podem verificar pela apresentada, continua bastante sã.

Miguel Guimarães, Vogal da Junta, vinha só dar aqui uma breve informação relativamente ao ponto de situação dos ringues polidesportivos. Como a maior parte de vocês sabe, temos dois ringues a serem requalificados: um na associação de moradores, na zona do Campo Alegre, e outro na de Pinheiro Torres. Na zona do Campo Alegre, as obras já estão praticamente concluídas; falta apenas a instalação dos equipamentos desportivos, que deverá acontecer na próxima semana. Concluídas essas obras, iniciar-se-ão as do Pinheiro Torres. Está tudo dentro do planeado, com um pequeno atraso, mas o que importa é que ambos os ringues ficarão requalificados conforme a nossa intenção — e isso é o mais importante.

José Pinheiro, Aqui Há Porto, tive o prazer de estar três meses no Executivo. Aconteceu que se confirmou aquilo que já sentia enquanto membro da Assembleia: um esforço de trabalho de grande proximidade, com uma forte reciprocidade por parte das associações da freguesia, especialmente aquelas que apoiam os seniores. Os eventos que aqui foram mencionados demonstram isso mesmo. Nesta freguesia, felizmente, temos assistido a uma evolução contínua. Se analisarmos as atividades desenvolvidas, percebemos que têm vindo a crescer em número, em qualidade e, sobretudo, na ligação entre os moradores e o Executivo. Isso tem criado um ambiente de proximidade que é importante preservar. Para quem vier a seguir, será essencial dar continuidade a este trabalho, pois os seniores da freguesia já se habituaram a este nível de atenção e cuidado. Quanto à Confraria, é de salientar que a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos é confrade honorária. De qualquer forma, é de saudar toda esta dinâmica e o envolvimento das associações. O Executivo tem-se desdobrado para estar presente e apoiar todos estes eventos, o que merece reconhecimento. Relativamente à execução orçamental, mais uma vez ultrapassamos os 50%, o que, do ponto de vista político, é positivo. É sinal de que o que foi prometido está a ser cumprido.

Sofia Maia, Presidente da Junta, cumprimento todos os presentes. Esta é, efetivamente, a última Assembleia de Freguesia deste mandato. Na próxima, apenas eu e o Francisco Pavão poderemos usar da palavra — serão outros os protagonistas. Não preparei um discurso formal, porque terei oportunidade de o fazer na cerimónia da Tomada de Posse. Aí, partilharei um pouco do muito que tenho para dizer sobre quase 20 anos ao serviço desta freguesia — com histórias, desafios e conquistas que marcaram este percurso. Ainda assim, gostaria de deixar aqui duas notas breves: Em primeiro lugar, é com grande orgulho que concretizámos um sonho antigo: o Hino da Freguesia. O resultado final ficou muito bonito e, acima de tudo, representa a nossa identidade e o nosso espírito comunitário. Espero sinceramente que quem vier a seguir o valorize e o utilize, porque ele simboliza quem somos. Em segundo lugar, até 12 de outubro — e como costuma dizer o Miguel, salvo alguma situação mais complexa — iremos inaugurar não apenas os ringues desportivos, mas também o novo Salão Nobre do Edifício de Massarelos e o elevador, já em funcionamento, a pensar sobretudo nos nossos idosos. Concluiremos ainda algumas obras aqui na Junta de Lordelo. Tudo está a ser preparado para que possamos cumprir esse compromisso. Gostaria também de deixar uma palavra de agradecimento ao Francisco Pavão. Acredito que conseguiu reunir o melhor de dois mundos: manteve-se isento, imparcial, e disponível para todos os pedidos, sem distinções. Registei, inclusive, várias intervenções suas dirigidas à própria bancada do PSD,

ATAS

o que demonstra a sua neutralidade e compromisso com a função. Fez um excelente trabalho como Presidente da Assembleia. Já o disse antes e repito: pode parecer que foi um mandato fácil, mas não foi — e talvez tenha sido um dos mais desafiantes, não do ponto de vista político, mas institucional. Espero sinceramente que, em todas as freguesias, se coloque sempre em primeiro lugar a Freguesia — e não a Câmara Municipal. Temos voto próprio, temos boletim próprio, e merecemos autonomia. Não pode haver partidarismos nem extremismos ao nível das freguesias, como infelizmente se tem visto em algumas campanhas. Confesso que isso me custa. A partir de outubro, independentemente de quem vencer, espero que a Câmara Municipal do Porto reveja algumas situações. É fundamental ultrapassar divergências pessoais e colocar o foco nas pessoas. Há zonas da freguesia que precisam de ajuda urgente — ajuda para ontem. E isso não pode ser ignorado. Vou de consciência tranquila, porque sempre coloquei as pessoas em primeiro lugar. E desejo, com toda a sinceridade, que quem me suceder faça o mesmo. Não foi bonito, em certos momentos, o que se passou. Mas acredito que é possível fazer diferente — com mais transparência, mais justiça e mais verdade. Que se pense primeiro nas pessoas e não nas associações; que não se vote contra o que é justo só porque convém; que não se critique em tempo de campanha aquilo que, antes, se recusou apoiar. Um fim de ciclo nunca é simples. É difícil para um Presidente de Junta, e também para um Presidente de Câmara. Digo-o com à vontade, porque nem sempre estive de acordo com o Presidente da Câmara. No entanto, é curioso ver como, depois de quatro anos de apoio quase unânime, agora todos parecem discordar. Fica aqui o meu repto: que todos — como fez o Francisco Pavão, como procurámos fazer eu e o meu executivo, e como muitos de vós também fizeram — coloquem sempre a freguesia e as pessoas em primeiro lugar. Porque nós, autarcas de freguesia, somos verdadeiramente o poder mais próximo e mais importante para os cidadãos. Aliás, há quem defenda que as freguesias deveriam ser apenas gabinetes de apoio ao município. Permitam-me discordar totalmente dessa visão. As freguesias fazem a diferença — e fazem-na todos os dias. Não me vou alongar mais. Mas não quero terminar sem um agradecimento sentido. Ao longo deste mandato, senti sempre, da parte da Assembleia e dos partidos aqui representados, respeito, colaboração e — acima de tudo — uma união em torno do bem da freguesia. No plano financeiro, saio com muito orgulho pelo saldo que deixamos — sobretudo tendo em conta a herança recebida nas duas juntas: Massarelos e Lordelo. E é importante sublinhar que foram as duas. Neste último mandato, eu e o Sr. Tesoureiro enfrentámos situações complexas, que ainda nos vão acompanhar durante algum tempo. Só nós sabemos o quão exigente foi este processo. Mas o mais importante é que conseguimos devolver saúde financeira à freguesia. E isso, para mim, é motivo de enorme orgulho. Saio de consciência tranquila, com o sentimento de dever cumprido. Muito obrigada a todos. Até breve.

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, agradeço todas as palavras que me foram dirigidas. Espero, também, ter oportunidade para algumas palavras na próxima Assembleia. Acho que todos tivemos um papel importante, ao longo destes quatro anos. Viveu-se um espírito democrático, harmonioso e respeitoso. Obviamente, com confronto, é aqui o espaço para tal, onde as pessoas se ouvem, discutem e no fim do dia, tentam chegar ao que é o seu propósito ideológico e, acima de tudo, o melhor para a freguesia. Foi um enorme privilégio e gosto viver a dinâmica democrática desta Assembleia. Agradeço a todos. Permitam-me encerrar assim: | *Toca o Hino da Freguesia* |

Por fim, e não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos.

Presidente da Mesa, Francisco Pavão



1º secretário, Virgínia Pinheiro



2º secretário, Gonçalo Lages

